

# O POVO ESPOZENSE

SEMÁNARIO INDEPENDENTE

ANNO XIV

Condições da assignatura:  
Anno, sem estampilha, 12200 rs. Com estampilha 12360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte) 22500 rs. Não se restituem originaes. A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou com qualquer signal ou pseudonymo.

TYPOGRAPHIA  
RUA DA NOGUEIRA—ESPOZENDE  
Editor—Antonio da Costa Eiras  
DOMINGO, 25 DE MARÇO DE 1906.

Annuncios (Secção competente).  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs. Communicados, ou reclames, 40 rs. a linha. Os assignantes tem 25 o/º de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial

N.º 800

## Festa simpatica

MARIO VIEIRA

Em sessão solemne, que revestiu uma imponencia digna de registo, realisou-se na «Benemerita Sociedade Martins Sarmiento», de Guimarães, a distribuição de premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo findo e ao professor eximio Mario Vieira, velho e leal amigo meu, pela quantidade e qualidade de serviços por elle prestados á causa do ensino publico.

Foi um triumpho, uma gloria em toda a sua plenitude, que me fez vibrar de verdadeira alegria e intima satisfação

Conheço muito bem o Mario Vieira. Sei-lhe integro o caracter, nobre o coração, aberto a todos os sentimentos elevados, e limpida a alma. Não hiperbolizo, antes rendo culto á verdade, que amo em toda a sua nudez. Terei muitos defeitos, porém não o de prostituir a minha palavra ao serviço de uma mentira ou de uma infamia: sempre fui sincero no que afirmo e o que sinto digo-o sem refulhos, embora isso me traga amarguras. Basta que esteja de bem com a minha consciencia, que colloco acima de tudo—de tudo. Demonstram-no bem os meus actos.

Frequentei a Normal do Porto com Mario Vieira. Estudavamos em commum, eu e elle, e os nossos pensamentos eram em absoluto coincidentes e commungavamos no mesmo ideal. As nossas orbitas de acção crusavam-se incessantemente e a sua causa era a minha. Fundimos as nossas almas no mesmo crisol da dôr, do soffrimento ou da alegria: fraternizamos e eramos irmãos.

Nunca nos agradou o ambiente apertado das lições que nos marcavam; e, na biblioteca publica, lendo avidamente, buscando, rebuscando, quebravamos os limites d'esse ambiente, que transpunhamos.

Em ondas de indignação nos revoltavamos, a miudo, contra a disciplina de ferro, inquisitorial, com que nos esmagavam na escola. Rompiamos os diques da liturgia boçal e tirannica da escola da rua da Alegria e nunca—nunca!—fomos alumnos para agitar turbulos e desenvolver columnas de incenso, nem para disseminar mirra em torno

dos professores. Mas fomos sempre respeitadores até ao ponto em que termina o respeito e começa a bajulação. Ora não é este o caminho da ventura—dizem-no mil e um factos. Alumnos assim, de vontade propria, com opinião individual, não agradavam n'um meio em que predominava um amorfismo estulto. E, no fim do curso, tivemos baixa média.

Depois da nossa saída, o intestino grosso da escola normal escangalhou-se de uma maneira horrivel e lancinante, e tem pavorosas diarréas de altas classificações. E' um caso patologico digno de especial estudo, que, se «a tanto me ajudar o engenho e arte», farei, não em atrabiliaria attitud, sim alumiado por aquelle profundo e caustico sorriso do bom Democrito. Ficará para quando dêr á estampa um trabalho que entre mãos trago sobre o—«Ensino primario em Portugal».

Nos poentes mansos, tépidos, de primaveras olorantes e translucidas, passeavamos, eu e Mario pelos arredores da cidade—livro em punho, n'uma altivez magestática. E atacavamos heroicamente a lição. Lembras-te, Mario?

Depois, fatigados do estudo ou, mais verdadeiro, aborrecidos, montavamos o espirito no fogoso corcel da fantasia, librando-nos lá no alto, e, aereos, sonhavam ridentes e roseos futuros. Sonhos ás vezes de horas, n'um ceo puro e scintillante...

... Tens ahi um cigarro? Eis o brando que nos fazia ás vezes dar uma formidável cambalhota no mundo das duras realidades. E escancarava-se nos o golfo de lama em que se revolve esta sociedade gafa. Mergulhavamos as mãos nas profundezas dos bolsos opulentos de cotão e lá apparecia uma *prisca*, que fumavamos em commum n'uma eneffavel delicia de nossos sentidos.

Mario largou o Porto. Foi a sua felicidade. E eu fiquei n'elle, e n'elle estou, infeliz n'esta minha rude sinceridade.

Esses bellos tempos, unicos em que senti ventura, passaram fugazes como os efémeros perfumes das rosas. Dizem que ainda sonho. Não me arranquem d'esse *sonho*... Posso accordar estremunhado e fazer travessuras; e, erguendo

a clava da verdade e da justiça, fazer estragos... Poupe-me, não me tocando. É-me muito penoso e desolador ter de poisar os olhos na superficialidade cenosa e immunda do charco em que para ahi se chafurda e muito mais o ter de revolver-lhe as aguas deletereas e pestíferas. Por isso, apraz-me o *sonho*.

Prometteu *O Magisterio* dar o *comptendu* da festa e vae cumprir, dando tanta extensão á noticia, quanta fôr compativel com o espaço de que pode dispôr.

No vasto salão onde se effectuou a festa fulguravam as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas. O professorado do concelho tambem assistiu na sua totalidade e as senhoras e cavalheiros da mais fina roda vimaranense tornaram, com a sua presença, mais intenso o colorido festivo do acto.

Ao som do himno da «Sociedade», assumiu a presidencia o distincto arqueologo, reverendo Oliveira Guimarães, abade de Fagilde e presidente da camara municipal, declarando aberta a sessão.

Toma a palavra o sr. dr. Meira, presidente da Sociedade; o qual lêo seu discurso tão bello na forma, como rico na natureza dos conceitos. Põe em destaque a vantagem que para o ensino resulta da distribuição de premios ás crianças e fez salientar eloquentemente a grande obra de tantos benemeritos da instrucção vindos da Republica dos Estados Unidos do Brazil, especializando encomiasticamente o sr. conde de Agrolongo, doador de dois edificios escolares na freguezia de Sande, d'aquelle concelho. Pede ao presidente da camara que, por sua propria mão, distribua os premios ás crianças e ao professor Mario Vieira, que tanto se dignificou nos serviços prestados ao ensino, e peróra agradecendo ás damas e auctoridades a sua comparencia á mais bella festa que se realisa n'aquella cidade. Entusiasticos applausos interceptaram, por vezes a leitura do discurso, finda a qual estridulou na sala uma compacta salva de palmas.

Usa, em seguida, da palavra o sr. Oliveira Guimarães, uma das individualidades que mais se nos impõe, pelo seu caracter, pelos seus dotes de eloquencia e, sobretudo, pelo seu devotado amor á instrucção. Tem para Mario palavras de elogio ardente e de incitamento. «Mario Vieira—diz—é já conhecido n'esta casa e

n'esta festa, a que nunca faltou. Inteligente e, mais que isso, dedicado amigo das creanças e da escola, orador fluente como muitas vezes o ha demonstrado, esta Sociedade, que o conta no numero de socios, deve rejubilar e congratular-se com elle, hoje mais que nunca, porque vae hoje ser-lhe conferido um premio de 50\$000 réis em attenção aos serviços distinctos que tão abalitado professor vem prestando á causa do ensino primario.» E assim terminou o seu discurso o dilecto discipulo, que foi, de Martins Sarmiento.

Tambem teceu rasgados louvores a todo o professorado do concelho de Guimarães, por cumprir o seu dever e empenhar-se pelo augmento da instrucção.

Seguidamente procede-se á distribuição de premios, após o que é concedida a palavra ao sr. dr. Gilberto Pereira, novel clinico de quem muito espera a cidade de Guimarães. Faz uma estreia feliz, admiravel, sublime. Pensamentos fecundos e arrebatadores o fazem impor á admiração da selecta assemblea. Falla ás crianças n'aquella adoravel linguagem dos caracteres justos, saos, perfeitos. Indica-lhes o caminho do dever e aconselha-lhes o Bem. Faz avultar no seu espirito o santo amor pelos paes e pelos mestres. Admiravel discurso o do joven medico, ainda ha pouco laureado alumno da Escola do Porto. O auditorio applaudiu com dilirio.

Falla em seguida o padre Gaspar Roriz, professor do liceu.

O seu discurso, adequado ao acto, foi, como sempre, acolhido bizarramente pela assemblea que o escutava.

O dr. Eduardo Almeida baxarel em direito, houve-se de modo a deixar muitas esperanças como orador, impressionando bem a quantos o ouviram. As suas ideias são elevadas e de largo alcance. O seu espirito fluctua ao sabor d'uma idealisação sublime e a sua alma é acalentada pelos effluvios divinaes e dulcissimos d'uma liberdade sacrosanta guiada por uma moral pura e sã. Quer a criança á vontade, livre, absolutamente livre á sua acção.

Como Montaigne, diz que «*savoir par cœur n'est pas savoir*». Que o alumno inquieto e mesmo repontão é, a seu ver, o ideal supremo. E n'esta ordem de considerações termina o seu discurso, que, mais que discurso, foi uma verdadeira lição de pedagogia.

Bravo! lhe digo eu d'aqui.

Lastimo não conhecer pessoalmente o profundo pensador. Perfilho as suas ideias, e adoro-as não que ellas tem de grande, de transcendente, de elevado, e até de moralizador.

Sobre este assumpto penso eu, em tese geral:

A criança quer-se livre, sim livre, porque só d'essa maneira se lhe pode fazer desabrochar a vontade, se lhe pode fazer despontar a personalidade. Mas essa acção livre essa actividade da creança deve ser edulcorada, açacalada no esmeril da justiça, da razão, da verdade, d'uma moral tersa. Essa acção livre não consiste evidentemente em a criança se entregar a exercicios de acrobatismo por cima das carteiras ou em corridas pela sala da aula. Manter a criança n'uma quietação de estatua é quebrar-lhe as energias, o livre arbitrio. E, assim, que serão mais tarde? Seres criminosamente doces e flexiveis sem opinião sua, incapazes d'um acto de golpe, nobre e altivo. Serão massas disformes, amorfas, promptas a curvar-se para que os tirannos lhe meçam no lombo o xicote da oppressão. Criar indifferentes não é moralisar. E por sobre esse himalayas de indifferentes tem a humanidade tripudiado em volupias crueis e sanguineas de vicios e crimes. E' mister dissolver, poririsar esse preconceito estúpido de conservar a criança n'uma quietação de aço, que só produz tímidos, covardes, poltrões e indignos até. E d'elles está cheio o mundo. A sala da aula não é uma fórmã onde se apertem as crianças. Qual é a vantagem da gymnastica? Tão só criar musculo e fortificar as funcções organicas? E porque fallei eu na gymnastica? Cada um procure a causal.

Pede agora a palavra o Mario Vieira. Vem ali trazer o preito muito sincero do seu sincero agradecimento á camara de Guimarães e á Sociedade «Martins Sarmiento». Levou-o alli não só a festa das crianças, mas a sua propria festa. Agradece as palavras amigas do sr. presidente da camara, palavras de amigo, que não tribuadas aos seus meritos, pois os não tem. Estima o premio, não pelo que elle encerra de material apesar de ser professor e consequentemente pobre; estima-o sim pelo que elle tem de significativo e consolador para a sua alma, para a sua consciencia, porque uma e outra lhe dizem que cumpre o seu dever. Quer que compartilhem d'aquelle premio todos os seus collegas, pois todos a elle tem direito.

O facto de lhe haver sido concedido não traduz de modo nenhum superioridade profissional sobre elles. Atribue a circumstancias independentes da vontade de todos—como sejam a influencia do meio e a adaptação local—o numero de alumnos que tem apresentado a exame de 1.º e 2.º grau.

Faz a historia dos premios. Sa-liente as grandes nações, verdadeiros centros educativos, onde os premios tambem se concedem. Refere-se ao nosso paiz, fazendo a apologia da grande obra do sr. conselheiro Abel Andrade, a quem chama verdadeiro amigo da escola e professorado primario. Lembra o que se está passando em Lisboa, onde o illustre homem publico tanto se ha esforçado para que seja uma verdadeira festa nacional a de maio proximo. Allude ao novo hinno, cuja letra foi incumbida ao sr. conde de Monsarás e última entregando ao sr. presidente da Sociedade a quantia de 9\$000 reis que será destinada a premiar tres alumnos que mais se distingam no seu aproveitamento moral e intellectual. Quer Mario Vieira, sempre bondoso, que o seu pão se reparta pelos seus alumnos a quem diz reservar um lugar no seu coração. Com elles o ganhou, com elles o reparte. Uma floresta de mãos se erguem, em applausos estrepitosos que ecoaram por toda a sala como uma consagração unanime e fervente.

E assim acabou a festa das crianças e do Mario, amigo leal e verdadeiro, ornamento da classe e um character illibado, n'este meio indigente de caracteres.

O Magisterio Portuguez, de que é redactor, radia de jubilo por tão ampla consagração.

O meu abraço, Mario, o meu grande abraço, velho amigo e companheiro inolvidavel d'outras éras.

Thomaz Vieira dos Santo.

## DOCUMENTO HONROSO

### PROTESTO

O professorado primario do districto de Vianna do Castello, altamente indignado pelas aleivas falsidades publicadas no jornal portuense a «Educação Nacional»—que se diz órgão dos interesses da classe do magisterio portuguez—contra o muito digno e illustrado sub-inspector d'aquelle circulo escolar, sr. Manuel Gonçalves Ferreira Villas-Boas, acaba de firmar um honroso documento para este integro e solícito funcionario, ao mesmo tempo que é um vehemente protesto combatendo as infundadas e gratuitas asserções que lhe foram assacadas.

Custa a crer que haja quem tão baixo se deize arrastar pela paixão e obsecar por instinctos da mais perversa malevolencia—se não por despeitos ruins ou emulação mal contida,—para malsinar caracteres da pureza do que distingue o sr. Ferreira Villas-Boas, sobrejamente reconhecido como um dos mais distinctos ornamentos do professorado e funcionario publico a quem a instrucção do paiz muito deve.

Transcrevemos, a seguir, o referido protesto, cumprindo-nos declarar que os snrs. professores d'este concelho não só o assignaram, rubros de verdadeira indignação, mas até alguns nos declararam que, se lhes fosse permitido, não vacillariam em recorrer a meios mais violentos para desaffrontar o seu muito digno sub-inspector.

Eis o protesto:

«O professorado primario do circulo escolar de Vianna do Castello vem protestar por este meio contra as calumniosas affirmações publicadas no jornal do Porto a Educação Nacional, numero 492, de 18 de fevereiro ultimo, contra o seu digno sub-inspector sr. Manoel

Gonçalves Ferreira Villas-Boas, por isso que é menos verdadeiro o que ali se diz de não se visitarem escolas, e estarem promoções e providimentos sem fazer, bem como as escolas sem frequência. A verdade é que o sr. sub-inspector é um funcionario intelligente e dedicadissimo ao seu mister, não havendo actualmente no circulo uma só promoção sem fazer, exceptuadas, como é de prever, as d'aquelles concelhos cuja visita de inspecção ainda não foi auctorizada; e se algumas escolas estão com pouca frequência ou sem mobiliario escolar, deve-se isso apenas á má vontade d'outras entidades que superintendem n'esses serviços, as quaes só depois de muito instadas, e até algumas vezes obrigadas, dão cumprimento ás disposições regulamentares na parte que lhes diz respeito. Demais, nunca o sr. sub-inspector procura impor-se; recebe e trata o professorado com a maior lhaneza, procurando ser mais um guia seguro do que um superior severo e auctoritario, o que não impede que s. ex.<sup>a</sup> não seja energico e disciplinador, como já o tem provado. E tudo isto lhe tem grangeado a estima e consideração de todos nós, com manifesta vantagem para o ensino e para superiores e subordinados.

Aproveitam o ensejo para protestar publica homenagem de gratidão áquelle meretissimo funcionario, pela forma como s. ex.<sup>a</sup> se tem conduzido na administração do seu circulo escolar, o maior do paiz de modo a satisfazer aos mais exigentes.

E d'este modo dão publico testemunho de quanto consideram falso e calumnioso o que se diz no referido jornal Educação Nacional, protestando que nenhum professor d'este circulo, que se prese; tomara a responsabilidade de firmar com o seu nome tão acintoso documento».

(Seguem-se as assignaturas.  
(Publicado na Voz de Coura.)

### As inundações no Brasil—Pontes destruidas—Situação grave

As chuvas que nos ultimos dias de janeiro cahiram sobre o Brazil, destruíram 21 pontes só no Estado do Rio.

Em Petropolis tambem as chuvas torrencias tinham produzido enormes prejuizos, tendo transbordado o rio Piobanba.

Estava tomando porperções assustadoras a carestia de carnes verdes na cidade do Rio de Janeiro, que era provocada pelas inundações nos Estados de Minas e do Rio. Como se sabe, Minas é o açogue do Brazil, sendo n'essa região que principalmente se exerce a industria de criação e engorda de gado, especialmente suino.

Em 6 de fevereiro ultimo recomeçaram as inundações em Campos e S. João da Barra, sendo assustadoras as ultimas noticias recebidas em geral no interior. Estavam com o trafego completamente interrompido muitas linhas ferreas como a do Oeste de Minas.

Mesmo que as chuvas cessassem immediatamente, estava calculado que não se normalisaria a situação da agricultura e da viação ferrea antes do fim de abril, mas, infelizmente, não se verificou tal hypothese, pois telegrammas recebidos posteriormente noticiam terem ellas augmentado em proporções assustadoras.

## LITTERATURA

### HINTZE RIBEIRO

O paiz a 'mira o teu talento  
Robusto, de orador que nos domina,  
Tua voz tem o encanto que fascina,  
Que quasi até nos faz deslumbramento!

Na tribuna és um genio, és um portento!  
Eloquencia audaz e leonina!  
Pois a tua palavra diamantina,  
Desfaz o adversario n'um momento!

Tens por lemma servir a patria amada,  
Essa terra de heroes, que arrojada,  
Subre as ondas sem fim do mar profundo,

Escreven o seu poema de alta glorial  
E o livro colossal da nossa historia,  
E' um livro que pertence a todo o mundo!

MANUEL ROÇAS.

### Reunião do professorado

Debaixo da presidencia do ex.<sup>mo</sup> sub-inspector escolar, reunin no dia 23 pelas 2 horas da tarde na escola official d'esta villa, todo o professorado do concelho a fim de resolver qual o programma a seguir nas festas escolares que devem ser realisadas no proximo mez de maio nas escolas das sedes dos concelhos em todo o paiz.

O programma apresentado pelo ex.<sup>mo</sup> snr. chefe d'este circulo e que foi approved por todos os professores, foi o seguinte:

#### 1.<sup>a</sup> parte:

- 1) Hymno das escolas cantado pelas crianças.
- 2) Allocução adequada ao acto, feita pelo sub-inspector.
- 3) Distribuição dos premios officiaes e dos offerecidos pelas commissões de beneficencia e ensino.

#### 2.<sup>a</sup> parte

- 1) Recitação de poesias e trechos em prosa.
- 2) Palestra sobre a agricultura, moral, historia, educação civica e sciencias naturaes.
- 3) Exercicios no quadro preto sobre arithmetica e desenho.

Reina grande entusiasmo em toda a classe trabalhando activamente para que estas festas atinjam o maximo esplendor.

### O nosso editorial

Do «Magisterio Portuguez» revista consagrada aos interesses do professorado e do qual é um dos redactores o nosso velho e dedicado amigo e conterraneo o professor Mario Viara, extrairmos gostosamente o nosso editorial d'hoje, devido á penna scintillante do professor das escolas do Porto, sr. Thomaz Vieira dos Santos.

Fazendo nossos todos os elogios justissimos tributados ao nosso velho amigo Mario Vieira, d'aqui lhe enviamos o nosso abraço sincero por haver sido galardado com mais um premio que é com quem diz mais um triumpho na sua carreira de professor distincto, que o é.

### Viajantes

Advogados, padres, marinheiros, estudantes, artifices, trabalhadores, mineiros, toda a classe de pe-s-ous, seja qual for a sua occupação ou lugar em que se encontrem, acharão as «Pilulas do Dr. Ayer» superiores, como cathartico a outro remedio, em todos os casos em que se torna necessario um purgativo. Em casos de severas constipações ou symptomas de febre, com dores nas costas, na cabeça e nos membros, uma ou duas doses de «Pilulas do Dr. Ayer» combatendo a constipação e impedirão a febre.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer & C.<sup>a</sup>.

Lowell, Mass. U. S. A.  
Venda nas boas pharmacias e drogarias.

### Couraçado brasileiro Aquidaban

Como aqui noticiaramos no nosso ultimo numero, realisou-se na parochial igreja d'esta villa, uma missa e libera-me, suffragando a alma das victimas da horrosa explosão do couraçado brasileiro Aquidaban. A missa foi celebrada pelo rev. porocho d'esta villa. Finda ella começou o libera-me e responso, que foi cantado ao pé do catafalco que se erguia ao centro da igreja, ladeado por tocheiros. A grande parte dos assistentes foram durante este acto, distribuidas tochas acesas.

Ao acto funebre assistiu o que ha de mais distincto n'esta villa e concelho, não especializando nós nomes para não haver qualquer falta, ainda que involuntaria. O seu promotor e nosso amigo Antonio de Almeida Paschoal, deve estar satisfeito, pois viu que todos alli accorreram, a significar á grande republica brasileira, o quanto sentiram pela enorme catastrophe que a enlutou. Este nosso amigo, na secção competente, a todos agradece reconhecido.

### Enciclopedia Portugueza Illustrada

Recebemos o fascicula 403 n'esta acreditado dicionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Esc. la Medico-Chirurgica do Porto.

Compreheende 402 artigos e 18 figuras (Papêsa a Parahyba).

Continua a assignar-se este excellente dicionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.<sup>a</sup>, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.<sup>o</sup>, Porto. Em l.i-bra, são correspondentes os snrs. Belem & C.<sup>a</sup>, Rua do Marechal Saldanha, 26.

### Illustração Portugueza

Prosegue esta publicação na capital, pela acreditada Empresa do «Seculo», a excellente revista illustrada, que continúa a manter os creditos que bem merece de a primeira illustração portugueza.

O ultimo numero é o 4.  
Assigna-se e vende-se n'esta villa em casa do seu agente sr. Alvaro Pinheiro.

Diz-se e parece que com fundamento que está assente a retirada da politica local o sr. dr. João Caetano da Fonseca Lima, um dos politicos chefes progressistas.

Partiu hontem para o Porto com sua ex.<sup>ma</sup> familia, o sr. Manoel Ferreira Vaz Salleiro, abastado capitalista da freguezia de S. Bartholomeu do Mar, d'este concelho.

### Queda ministerial—novo ministerio

Cabiu o partido progressista e subiu o partido regenerador. Não resta isso já duvida a ninguém, e cujo ministerio ficou assim composto:

Presidencia e Reino—Hintze Ribeiro.

Justiça—Campos Henriques.

Fazenda—Teixeira de Sousa.

Guerra—Pimentel Pinto.

Marinha—Antonio de Azevedo Castello Branco.

Estrangeiro—Wenceslau de Lima.

Obras Publicas—Pereira dos Santos.

### Despachos de justiça

O meretissimo juiz de direito d'esta comarca, ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Bernardo Moreira Aranha, acaba de ser collocado na comarca de Castello de Paiva, sendo transferido para aqui o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Joaquim Antonio Serra que occupava o lugar de juiz de direito na mesma comarca.

Tambem foi promovido a 2.<sup>a</sup> classe, o ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Alberto Eduardo Placido, meretissimo delegado do procurador regio n'esta comarca onde fica exercendo a sua delegacia.

Continuam os trabalhos da doca presentemente, mas dizem as más linguas que logo que a machina regeneradora estiver montada elles pararão.

Não nos surprehende isso, no entanto outros affirmam que os mesmos trabalhos continuam o que é muito para desejar e louvar.

O que for soará.

Partiu ha dias para Lisboa a fim de condusir para aqui sua familia, que se encontra em Oeiras, o sr. José Paschoal, delegado de marinha n'este porto.

Na sua auzencia ficou exercer as suas funcções o sr. João da Silva Lopes Cardoso, d'Alfandega.

### Nomeação

Por despacho de 20 do corrente, publicado no «Diario do Governo» n.<sup>o</sup> 63 foi apresentado na igreja parochial de Santa Eulalia de Oliveira do Douro, no concelho de Villa Nova de Gaya o rev. Manoel Martins Giesteira, parochio collado na vizinha freguezia das Marinhas, e ex-administrador d'este concelho.

A s. ex.<sup>a</sup> enviamos as nossas felicitações.

### As eleições

Estão marcadas para o dia 29 de Abril proximo, sendo a abertura do parlamento em 1 de Junho.

### Novo administrador

Até ha hora em que este jornal entra na machina ainda nada ha de positivo sobre quem será nomeado administrador d'este concelho com esta situação, apesar de para ahi se indigitar bastantes nomes de personagens d'este concelho, sendo o mais certo ser o rev. abade de Gemezes.

Emquanto não for despachado administrador para este concelho, está a desempenhar esse cargo o ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio d'Almeida Paschoal, muito digno e zeloso presidente da Camara Municipal.

### Qual dos dois?

O allivio ou a cura?

É o mesmo preço.

As Pilulas Pink não são mais caras que os outros medicamento; são até mesmo menos caras que muitos outros. Curam, porque são o medicamento mais poderoso, quando, no mesmo caso, muitos outros remedios não fizeram senão alliviar. Para o vosso mal, certamente preferis o allivio a cousa nenhuma, mas é innegavel tambem preferis ao simples allivio a cura completa. Ora, as Pilulas Pink dão-vos a cura, e isso não vos custa mais caro que o simples allivio. Não ha que hesitar, portanto, é mister tomar as Pilulas Pink. É es-

ta com certeza a opinião da snr.<sup>a</sup> D. Elvira Ferreira Neves, que reside no Largo de Santo Antonio da Sé, 21, 4.º, Lisboa.



Sr.ª D. Elvira Ferreira Neves

Esta snr.<sup>a</sup> escreve-nos:—«Sofri durante muitos mezes de ataques nervosos. Tinha muito amido enxaquecas e vertigeas. O meu estado geral era pouco satisfatorio, e sentia ainda umas fortes dôres de ventre. Tive de ficar de cama durante algum tempo, e desgraçadamente os remedios que me receitavam apenas me davam um pequeno allivio. Recommendar-me emfim o tratamento das Pilulas Pink. Em poucos dias pude verificar, graças a este tratamento, uma notavel melhora. Continuei a tomar estas boas Pilulas, e achei-me com ellas perfeitamente curada.»

As Pilulas Pink são o melhor regenerador do sangue, o mais perfeito tonico do systema nervoso. Não se contentam ellas de alliviar tão somente, mas curam de todo aquelles que se encontram atacados da anemia, clorose, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, neurasthenia e rheumatismo.

A um medico foi confiada o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink que forem pedidos aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

As Pilulas Pink foram officialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & C.ª, successores, Rua Mousinho da Silveira 85 Porto.

As caixas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As caixas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

**Expediente**

Em virtude de varios trabalhos que tem affuido á nossa officina não é possivel dar no proximo domingo este semanario, do que pedimos desculpa.

SECÇÃO DA COMMISSÃO DO CENTENARIO

**Centenario de Antonio Rodrigues Sampaio**

**SUBSCRIPÇÃO**

ABERTA N'ESTE JORNAL PARA O MONUMENTO A ERIGIR A ANTONIO RODRIGUES SAMPAIO no largo do mesmo nome N'ESTA VILLA

Redacção do Povo Espozendense	105000
Redacção do Diario de Noticias	205000
Redacção do Seculo	204000
Redacção do Commercio	14000
Redacção do Noticias do Norte	55000
Redacção do Franco Liberal	28500
Redacção do Noticias de Lisboa	1005000
Redacção da Folha do Sul	55000
Redacção do Correio dos Arcos	15500
Somma	1655000

**Convite**

Afim de resolverem assumptos concernentes á commemoração centennial de Antonio Rodrigues Sampaio, convidada-se a commissão a reunir no seu gabinete, hoje pelas 10 horas da manhã.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

Antonio d'Almeida Paschoal, cumpre a gostosa obrigação de agradecer a todas as pessoas que assistiram á missa e LIBERA-ME, que por alma das victimas do couraçado brasileiro AQUIDABAN, mandou celebrar na Matriz d'esta villa, no dia 22 do corrente. A todos sem distincção de classes ou cathogorias, confessa a sua gratidão.

Esposzende 25 de março d' 1906.

**EDITAL**

Eu José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado marítimo n'esta localidade etc.

Faço saber a todos os individuos que fazem parte das guarnições dos barcos de pesca do alto, que lhes é prohibido irem ao mar sem levarem cada um, um cintos de salvação sob pena de multa de 15000 a 55000 réis (§ 3.º do artigo 102.º do regulamento dos serviços de soccorros a Naufragos.

Os cintos deverão ser requisitados n'esta delegação marítima, pelos quaes são responsaveis até que lhes sejam exigidos e entregal-os-hão a mesma delegação quando embarcarem em navios do commercio ou tenham que sair da localidade.

Delegação marítima em Espozende 28 de fevereiro de 1906.

O Delegado marítimo, José Paschoal.

**DECLARAÇÃO**

O abaixo assignado, no interesse do publico em geral, vem declarar que deixou de ter ao seu serviço, no talho d'esta villa, seu filho Antonio da Silva de Jesus Ferreira, pelo que não se responsabilisa por qualquer divida contrahida por elle.

Esposzende 22 de fevereiro de 1906. José de Passos de Jesus Ferreira.

**AO PUBLICO**

A todas as corporações

A Typographia Espozendense, montada a poder satisfazer todo e qualquer trabalho typographico, tanto de grandes tiragens como em perfeição e papeis á vontade do freguez, faz em todos esses trabalhos o desconto de 20 por cento mais barato do que em outra qualquer typographia, garantindo a superioridade do trabalho em perfeição.

**AVISO**

Tendo sido extincta, por portaria de 27 de julho de 1900, a casa da venda delivros e impressos da Imprensa Nacional, são prevenidas as auctoridades, repartições e estabelecimentos publicos, livreiros ou quaesquer individuos particulares, tanto de Lisboa como de fora da capital, que tenham de adquirir livros e impressos que ali se achavam á venda por conta do Estado bem como exemplares avulsos do *Diario do Governo*, para que dirijam as suas requisições aos livreiros d'esta cidade, Ferreira & Oliveira, rua do ouro, 132 a 138 ao qual foi adjudicado, em concurso publico, effectuado em 25 de agosto de 1903, o deposito especial da dita venda.

Todas as requisições apresentadas aos supradito livreiros em qualquer dia, excepto domingos e dias santificados serão satisfeitas desde as nove horas da manhã até ás quatro da tarde, hora a que fecha o deposito.



**CARREIRA DIARIA**

Os alquiladores Carneiro, Bandeira & Carvalho, veem por este meio fazer publico e annuciarem que a partir de 2 do corrente mez de fevereiro estabeleceram carreiras diarias d'esta villa até ao caminho de ferro de Barcellos, pelos seguintes preços, por cada passageiro, sendo:

De Espozende a Palmeira	50 rs.
De » a Perihal	80 »
De » a Mariz	120 »
De » a Barcellos	240 »
De » ao cam.º de ferro	250 »
De » a Fão	50 »

Carneiro, Bandeira & Carvalho

O primeiro signatario d'este annuncio, José Pires Carneiro, tem aqui em Espozende, na cocheira da «Nulla», rua Direita, carros para fretar a toda a hora do dia e da noite por preços modicos, encarregando-se tambem de fretes em magnificos trens para baptisados ou casamentos, tanto n'esta villa como fora d'ella, garantindo-se ao publico o bom desempenho do serviço, pedindo o alquilador que o avise de qualquer irregularidade da parte dos cocheiros.

PAPEL CHIMICO PARA DESENHO. Vende-se na Papelaria Espozendense.

**A O PUBLICO**

O pyrotechnico Miguel Rodrigues Barboza, da freguezia das Marinhas, faz saber que admittiu em sua officina dois artistas muito entendidos na arte de fogueteiro para assim se desempenhar de toda e qualquer encomenda que se lhe faça, podendo, por isso, competir com todos os seus collegas por mais nomeada que tenham.

O Miguel está apto para fabricar toda a variedade de fogo do ár, boquets, gyrandolas, com e sem côres, foguetes de 60 tiros (verdadeira artilheria) como tambem fogo preso ao agrado de todos.

De tudo se encarrega e desempenha por preços excessivamente baratos.

**EDITAL**

José Paschoal, guarda marinha do quadro de officiaes auxiliares do serviço naval, delegado marítimo na villa e concelho de Espozende, por Sua Magestade El-Rei que Deus guarde etc.

Faço saber a todos os individuos dependentes da jurisdição marítima d'esta delegação, e ao publico em geral, que a mesma delegação fica desde hoje em diante installada na rua Castro Monteiro n.º 6, d'esta villa.

Delegação marítima em Espozende, 5 de Fevereiro de 1906.

O delegado marítimo José Paschoal.

**Macetes para calendarios---A' venda na Papelaria e Typographia Espozendense, Rua Direita. Chromos para os mesmos.**

**Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)**

**P**elo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão = Moraes Rocha— correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o refractario Paulo, exposto, filho de paes incognitos, recenseado pela freguezia de Villa Chã, ausente em parte incerta no Brazil, para nos 10 dias seguintes ao dito praso dos editos, pagar a quantia de 300\$000 réis, ou nomear bens á penhora, sob pena de seguirem até final os termos da execução que a Fazenda Nacional lhe move. Espozende, 12 de março de 1906.

O Escrivão substituto João Evaristo de Moraes Rocha Verifiquei O Juiz de Direito 2.º Substituto Domingos Alexandrino

**Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS (1.ª publicação)**

**P**elo juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão = Moraes Rocha— correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o refractario Tito Alves de Lima, filho de Maria Alcina Evangelista, recenseado pela freguezia d'Espozende, ausente em parte incerta no Brazil, para nos 10 dias seguintes ao dito praso, dos editos, pagar a quantia de trezentos mil réis ou nomear bens á penhora, sob pena de seguirem até final os termos da execução que a Fazenda Nacional lhe move. Espozende, 12 de março de 1906.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha O Juiz de Direito 2.º substituto Domingos Alexandrino

**HOTEL CENTRAL RUA DA EGREJA—ESPOZENDE**

Francisco José Ferreira, proprietario do antigo «Hotel Luzo Brasileiro» tem a honra de participar a todos os seus amigos e freguezes, que reformou, com todas as commodidades e acceio, o seu hotel, dando-lhe agora o nome de «Hotel Central», onde conta receber, por preços convidativos, a sua costumada freguezia.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO




**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excelente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO




**CONTRA A TOSSE**

**DOENÇAS DO PEITO**

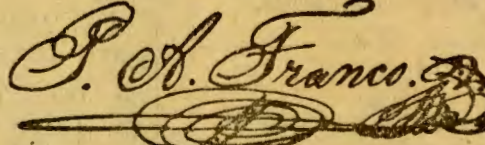
**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approvado, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxoz, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada de envolvero esta minha assignatura com tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

# PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga e moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

**OBRA ILLUSTRADA**

Com centenaes de photographuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Rom. no Torres, Rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualquer obra editada por esta casa.

## LIVROS

N'esta redacção compram-se os seguintes livros:

- Romanceiro, de Almeida Garret. 3 vol.
- Romanceiro geral, colligido da tradição por Theophilo Braga. Coimbra, 1867—vol. 3.
- Floresta de Varios romances, por Theophilo Braga. Porto 1868. 1 vol.
- Era Nova. Revista do movimento contemporaneo dirigida por Theophilo Braga e Teixeira Bastos, 1880—1881, Lisboa, 1881. n.º 1 a 12. com front. e capa de vol. (collecção completa).
- Os Ciganos em Portugal, com um estudo sobre o caão. Memoria destinada á sessão do congresso internacional dos orientalistas, por F. Adolpho Coelho. Lisboa, 1892.—1 vol. com est. em mal.
- Historia da Poesia popular portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Anthologia Portugueza, por Theophilo Braga, 1 vol.
- Meteorologia popular, subsidio para o estudo da previsão do tempo por A. C. Machado, com um prefacio de D. João da Camara, 1 vol. illustrado.
- Revista Universal, (anno de 1844 e 1845). Li-boa. (Director) Castilho.
- Proverbio historico e locuções populares por Theobaldo (pseudonymo) Rio de Janeiro 1879.
- Philosophia popular em proverbios (n.º 45 da Bibliotheca do Povo e das Escolhas), Lisboa 1882.
- Origens de Annuns prologios, locuções populares, sigilos, etc pelo Dr. Castro Lopes,—1.º e 2.º serie, Rio de Janeiro, 1886.
- Lendas dos vegetaes, por Eduardo Sequeira, Porto 1890, 1 vol. 4.º br.
- (D'ista edição apenas se tiraram 70 exp. numerados).
- Cantos populares do Archipelago Acoriano, publicados e anotados por Theophilo Braga, Porto, 1869. 1 vol. 8.º E.
- Lendas, tradições e contos hespanhóes, colligidos e trasladados por Brito Arago e revistas por A. da Silva Tullio. 2 vol. E.
- Cantos populares do Brazil, romances e xacaras, reinados e cheganças, versos geraes, quadrinhás, orações e perlandas, com musicas, colligidos pelo dr. Silvio Romero 2 vol. enc.
- Baladas do Occidente, de J Leite de Vasconcellos, 1 vol. brochado.
- Theophilo Braga e os antigos romances de trovadores, Provas para se juntarem ao processo, por F. A. de Varnagem, broch.
- Um arrabal nos suburbios de Lisboa, (soñas de costumes populares) 1 vol.
- Os contos Apologos e fabulas da India, 1 vol. br.
- Cancioneiro popular, gallego y em particular de la provincia de Coruña por José Pires Bolesleros, Madrid; 1886, 3 vol. 8.º
- Revista Contemporanea de Portugal e Brazil, 1861.
- Collecção proverbios, adagios, refões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingua portugueza, por P. Perestrello da Camara. Rio de Janeiro, 1848.
- Tradições e phantasias, collecção de romances fundado em lendas e superstições populares, por José Maria de Andrad e Ferreira, 1 vol. br.
- Festas e Tradições populares do Brazil, por Mallo Moraes Filho, director archivista da Municipalidade do Rio de Janeiro—com um prefacio de Silvio Romero, e desenhos de Flume. Junin—Rio de Janeiro,—Fauchon e C. Livreiros editores, Rua do Ouvidor, n.º 125.

Quem tiver qualquer dos volumes aqui mencionados e os queira vender pode dirigir-se á redacção do Povo Espozendense, em carta ou bilhete postal, dizendo o estado das mesmas obras e o seu custo, para assim se entrar em contracto com seu dono.

Redacção Sua Veiga Beirão n.º—8—Espozeune.

A maior e a mais completa edição de

**BILHETES POSTAES ILLUSTRADOS** d'esta villa e concelho. A' venda na Livraria e Typographia Espozendense. Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

## OURIVESARIA CARVALHO

DE  
MANOEL FERNANDES DE CARVALHO  
RUA DIREITA n.º 28  
ESPOZENDE

N'esta nova ourivesaria encontra-se sempre objectos de ouro e prata, tudo variado, fabricado e contrastado no Porto. Todos os objectos que forem comprados n'esta ourivesaria serão garantidos como ouro de lei, assim como se concerta qualquer objecto pertencente a arte. Compra ouro velho pelo mais alto preço vendendo o novo por preços modicos.

Muita seriedade nas transações.

Este estabelecimento está sempre aberto, excepto desde o dia 2 a 10 de cada mez, e 2.º e 5.º feiras em que vae fazer as feiras na 2.ª a Ponte de Lima e 5.ª a Barcellos, onde pode ser procurado.

## OBRAS PRIMAS

Bibliotheca dos melhores livros de todas as litteraturas antigas e modernas

O NOSSO PLANO—Desejamos pôr ao alcance de todos, ricos e pobres, em edições cuidadas e baratas, as joias mais bellas das litteraturas estrangeiras. (Para as portuguezas estamos organizando outra bibliotheca com o titulo:— «Livros d'ouro da Litteratura Portugueza»—de que sairá em breve o 1.º volume).

Iremos successivamente publicando obras, de: Cervantes, Shakaspeare, Moliere Goethe, Shitter, Dickens, La Fontaine, Gorki, wells, Rod, Prevost, Ibsen, Maupassant Pereda, Galdós, Ibañez, D'Annunzio, etc., etc., etc.

De cada auctor serão escriptos e escolhidas as obras primas, e traduzidas por escriptores de reconhecido merito, obedecendo sempre a um plano unico—de utilidade educativa e honesto recreio—de maneira que a nossa Bibliotheca virá a formar uma série das obras mais notaveis que o genio litterario tem produzido atravez dos seculos, e tornar-se-ha indispensavel a todos os espiritos cultos.

Cada volume será precedido d'um breve estudo sobre a vida do auctor e as condições que influenciaram a criação da sua obra, e da acção que exerceu no seu meio.

A PARTE MATERIAL—Cada volume terá 300 a 400 paginas, cuidadosamente impressas em bom papel e no formato d'este prospecto.

Sahirá um volume por mez.

A maioria dos volumes será muito illustrada com o retrato do auctor e com reproduções de gravuras das melhores edições já feitas de cada obra, ou com desenhos originaes d'artistas portuguezes; e, se o favor do publico nos auxiliar, iremos sempre introduzindo melhoramentos.

ASSIGNATURAS—Para facilitar, sobretudo aos nossos clientes da provincia, a aquisição regular dos volumes da nossa Bibliotheca, fazemos um serviço assignatura por series de 5 e 10 volumes.

O PREÇO—Cada volume costará: Avulso em todo o paiz. Em brochura..... 200 reis. Encadernado em panno, com ferros especiaes

300 reis. Por assignatura. Serie de 5 volumes (brochados).....	900
Reis (encadernados).....	1300
Reis. Serie de 10 volumes (brochados).....	1800
Reis (encadernados).....	25700

Para tomar a assignatura basta enviar-nos um postal dizendo:—Assigno as «Obras Primas» por (cinco ou dez volumes, encadernados ou brochados)—escrevendo bem claramente o nome e a direcção do correio.

Ao recebermos este postal a viraremos immediatamente os volumes publicados e faremos a cobrança pel correio.

### O ENGENHO FIDALGO

### DOM QUICHOTE DE LA MANCHA

Composto por

MIGUEL DE CERVANTES SAAVEDRA

1 volume de 300 paginas, de 48 linhas, corpo 8, em bom papel, com 2 illustrações: Em brochura..... 200 reis Encadernado em panno com capas especiaes..... 300 reis (A obra completa terá 3 volumes)

Pelo correio franco de porte Desnecessario nos parece justificar a escolha que fizemos do «Dom Quixote» para encetar a nossa Bibliotheca, bastando dizer que depois da Biblia é este o livro que tem maior numero de edições em todo o mundo, e que ainda ha dias se festeja o tricentenario do apparecimento da 1.ª edição.

Como publicaremos com toda a regularidade um volume por mez, dent o em pouco começará a collecção da nossa Bibliotheca a ser d'uma aquisição relativamente dispendiosa, apesar de serem muito baratos os volumes, e de que nós faremos sempre todas as facilidades para a venda. Por isso «aconselhamos» as pessoas que pensam em fazer a assignatura a que se «dirijam sem demora» porque assim, comprando todos os volumes á medida que se publicam, achar-se-hão dentro em pouco possuindo uma bibliotheca escolhida sem sentir a despeza.

Dirigir os pedidos a Livraria Espozendense ou a qualquer Livraria, ou a FERREIRA & OLIVEIRA L.—Livreiros-editores

LITRARIA FERREIRA & OLIVEIRA, Ltda—Livreiros-editores  
Rua Aurea, 132 a 134—Lisboa

Acaba de publicar-se:

Henrique de Vasconcellos

## “FLIRTS”

(CONTOS)

1 vol. in-8.º brochado ..... 500 re.

## CARTÕES DE VISITA

60 qualidades de typos á escripta. Bom cartão, magnificamente impressos, a preços reduzidos.

## Macetes para calendarios

Grande remessa em diferentes tamanhos e preços, á venda na nossa Papelaria, rua Direita n.º 7 a 9.